

<http://amazoniareal.com.br/belo-monte-liceos-da-luta-8-o-novo-inventario-do-xingu/>



## Belo Monte: Lições da Luta 8 – O novo inventário do Xingu



**Philip Martin Fearnside** | 14/02/2018 às 18:58

Em 31 de outubro de 2007, a ELETROBRAS lançou uma apresentação em Powerpoint [1] de um novo inventário do Rio Xingu (embora não fosse liberado o inventário propriamente dito [2]). Foram considerados três alternativas, dois com quatro barragens (mas com diferentes níveis de água nos três que seriam a montante de Belo Monte) e a terceira alternativa só com Belo Monte.

O inventário e a apresentação afirmam que a terceira alternativa, com apenas Belo Monte, foi selecionada. O inventário indica que as barragens a montante seriam financeiramente atraentes baseado no

custo unitário de referência de barragens a serem construídas no plano decenal de ELETROBRAS, no momento, mas que a ponderação por fatores de impacto ambiental fez a escolha de uma única represa mais atraente no geral ([2], Vol. 1, Tomo 2: 5-115).

As duas alternativas com barragens a montante inundariam, além de Belo Monte, 2.283 e 3.004 km<sup>2</sup>, respectivamente, incluindo o reservatório da barragem de Babaquara/Altamira.

O inventário de 2007 exige menos barragens e cerca de um sexto da área total a ser inundada, em comparação com o inventário na década de 1980 que é representado pelo Plano 2010 [3]. No entanto, áreas consideráveis de terra indígena ainda seriam inundadas. A suposição de que a opção anunciada como “selecionada” (ou seja, só Belo Monte) é a que sucede na prática é central para toda a discussão e a luta em torno de Belo Monte.

Desenvolvimentos posteriores a montante poderiam seguir com outras alternativas que constam no inventário de 2007, ou poderiam, como ocorreu em outros lugares, evoluir para níveis de água sendo elevados e, conseqüentemente, para áreas alagadas sendo expandidas para além do que foi anunciado inicialmente.

Dentre as indicações que sugerem que uma opção com barragens rio acima pode ser o plano real é o fato que a cifra de 11.000 MW de capacidade instalada na casa de força principal de Belo Monte permaneceu inalterada nos cenários com e sem barragens rio acima. As autoridades elétricas tinham anteriormente lançado planos para Belo Monte com a capacidade total reduzida para 5.500, 5.900 ou 7.500 MW [4], valores que teriam sido mais consistentes com a vazão não regulada do Rio Xingu. [6]

## Notas

[1] Brasil, ELETROBRÁS (Centrais Elétricas Brasileiras). 2007. Atualização do Inventário Hidrelétrico da Bacia do rio Xingu. 31 de outubro de 2007. Ministério de Minas e Energia, Brasília, DF, Brasil.

44 pp.

<http://www.eletronbras.com/elb/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID=%7B6B67D0FD-76F2-4F75-AD53-8FECD90119B7%7D&ServiceInstUID=%7B5947E09B-BDF0-4A21-A48F-518B42072401%7D>

[2] Brasil, ELETROBRÁS (Centrais Elétricas Brasileiras). 2007. Atualização do Inventário Hidrelétrico da Bacia do Rio Xingu Consolidado dos Estudos Realizados. Relatório Geral. Processo Aneel Número: 48500.004313/05-47 8892/00-10-R1-0001-0. Outubro/2007. ELETROBRÁS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 3 Vols. Disponível em: [http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/Dossie/BM/DocsOf/Invent/Inventario Rio Xingu.htm](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/Dossie/BM/DocsOf/Invent/Inventario Rio Xingu.htm)

[3] Brasil, ELETROBRÁS (Centrais Elétricas Brasileiras). 1987. *Plano 2010: Relatório Geral, Plano Nacional de Energia Elétrica 1987/2010 (Dezembro de 1987)*. ELETROBRÁS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 269 pp.

[4] Pinto, L.F. 2003. Corrigida, começa a terceira versão da usina de Belo Monte. *Jornal Pessoal*, 28 de novembro de 2003. Disponível em: [http://philip.inpa.gov.br/publ\\_livres/Dossie/BM/Outros/Lúcio\\_Flávio\\_Pinto-Belo\\_Monte-terceira\\_versao.pdf](http://philip.inpa.gov.br/publ_livres/Dossie/BM/Outros/Lúcio_Flávio_Pinto-Belo_Monte-terceira_versao.pdf)

[5] Fearnside, P.M. 2017. Brazil's Belo Monte Dam: Lessons of an Amazonian resource struggle. *Die Erde* 148 (2-3): 167-184. <http://dx.doi.org/10.12854/erde-148-26>. <http://www.die-erde.org/index.php/die-erde/article/view/265>

[6] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Agradeço a Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça pelos comentários. Esta é uma tradução parcial de Fearnside [5].

**A fotografia que ilustra esse artigo é da Volta Grande do Xingu, em Altamira, no Pará.**

**(Foto: Todd Southgate)**

**Leia artigos da série:**

[Belo Monte: Lições da Luta 1 – Resumo da série](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 2 – O início dos planos no Xingu](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 3 – O primeiro estudo ambiental](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 4 – A constituição e a criação de IBAMA](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 5 – A manifestação de 1989](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 6 – O apagão e a reformulação do desenho da barragem](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 7 – O primeiro EIA e luz verde do Congresso](#)

**Philip Martin Fearnside** é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).